



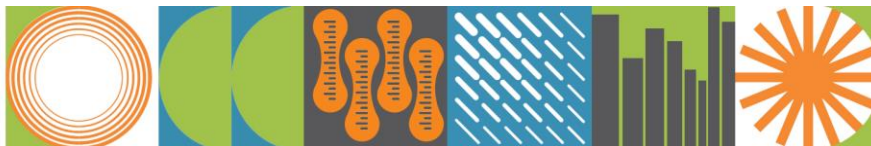
EIXO TEMÁTICO I

MITIGAÇÃO

CONTEXTO REGIONAL E ESTRATÉGIAS DE MITIGAÇÃO NO DISTRITO FEDERAL

Secretaria de Estado do
Meio Ambiente do Distrito Federal
SEMA-DF

Brasília, Janeiro, 2025.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

Governador

Ibaneis Rocha

Vice-Governadora

Celina Leão

SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE DO DISTRITO FEDERAL

Secretário de Estado

Gutemberg Gomes

Secretária Executiva

Eleutéria Guerra Pacheco Mendes

Chefe de Gabinete

Aline de Queiroz Caldas

Assessoria Jurídico-Legislativa

Vanessa Ribeiro

Assessoria de Comunicação

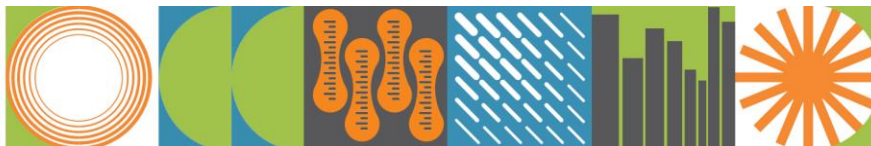
Rayssa Rios

Unidade de Controle Interno

Leandro Batista Yokomizo

Ouvidoria

Cristiane Longo Correia



SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE DO DISTRITO FEDERAL

Subsecretaria de Administração Geral

Darley Braz de Queiroz

Subsecretaria de Gestão Ambiental e Territorial

Renato Santana da Silva

Subsecretaria de Assuntos Estratégicos

Genilson Alves Duarte

Subsecretaria de Gestão das Águas e Resíduos Sólidos

Luciano Miguel

Subsecretaria de Pesca e Aquicultura

Edson Buscacio

EQUIPE TÉCNICA

Assessoria Especial

Luciana Carvalho

Assessoria de Políticas Públicas Ambientais

Glauco Amorim da Cruz

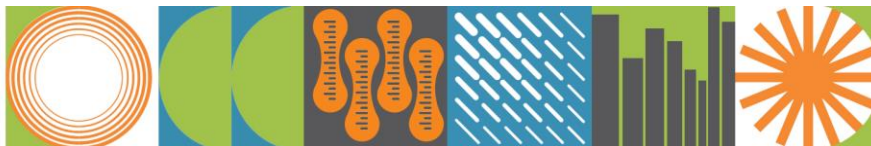
Paula Regina Gomes

Coordenação de Enfrentamento às Mudanças do Clima

André Luiz Farias de Souza

Subsecretaria de Gestão Ambiental e Territorial

Vanessa Cortines Barrocas



INTRODUÇÃO

O Distrito Federal apresenta um perfil de emissões caracterizado pelo setor de transporte, energia e resíduos sólidos, além de sofrer impactos diretos das mudanças climáticas devido ao prolongamento da estação seca e à degradação do Cerrado. Assim, as estratégias de mitigação precisam considerar as especificidades do território e integrar ações setoriais.

TRANSPORTE SUSTENTÁVEL

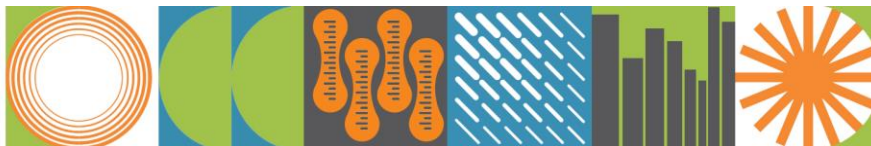
O setor de transportes no Distrito Federal é um dos grandes emissores de gases de efeito estufa, devido à alta dependência de veículos individuais movidos a combustíveis fósseis. Para mitigar essas emissões, é necessário avançar em:

- **Expansão e modernização do transporte público**, priorizando a eletrificação da frota de ônibus e investimentos em mobilidade ativa (ciclovias, ciclofaixas e transporte por bicicletas compartilhadas);
- **Incentivo à eletromobilidade**, promovendo infraestrutura para carregamento de veículos elétricos e políticas de subsídios para aquisição de veículos menos poluentes;
- **Gestão da mobilidade urbana**, com a ampliação de faixas exclusivas para transporte coletivo e políticas de teletrabalho para reduzir deslocamentos desnecessários.

EFICIÊNCIA ENERGÉTICA E ENERGIA RENOVÁVEL

O Distrito Federal já avançou na geração de energia fotovoltaica, mas ainda há potencial para expansão das energias renováveis e da eficiência energética:

- **Ampliação da geração distribuída de energia solar** em edifícios públicos, escolas, hospitais e espaços comerciais;
- **Eficiência energética em edifícios públicos e privados**, adotando padrões de construção sustentável, como iluminação LED, climatização eficiente e telhados verdes;
- **Desenvolvimento de um programa de incentivos para eficiência energética** em residências e indústrias, reduzindo o consumo e a sobrecarga no sistema elétrico.



AGRICULTURA DE BAIXO CARBONO E USO SUSTENTÁVEL DO SOLO

O Cerrado, bioma predominante no Distrito Federal, tem sido severamente afetado pelo desmatamento e pela degradação do solo. A agricultura e a pecuária são setores estratégicos para a redução das emissões:

- **Expansão dos Sistemas Agroflorestais (SAFs)** como alternativa para recuperar áreas degradadas e aumentar a resiliência climática da produção agrícola;
- **Incentivo à agricultura regenerativa e à integração lavoura-pecuária-floresta (ILPF)** para melhorar a qualidade do solo e reduzir emissões de metano na pecuária;
- **Fortalecimento do Plano de Agricultura de Baixo Carbono (Plano ABC)**, promovendo técnicas de plantio direto, manejo adequado de pastagens e reflorestamento em áreas degradadas.

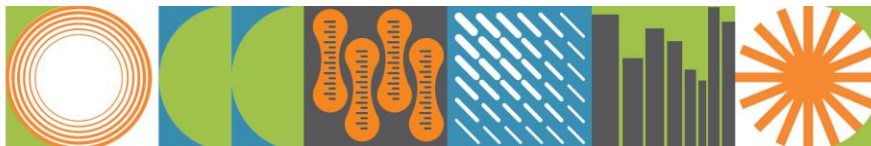
INFRAESTRUTURA VERDE E SOLUÇÕES BASEADAS NA NATUREZA (SBNS)

A urbanização crescente do Distrito Federal tem levado à impermeabilização do solo, aumento do escoamento superficial e elevação das temperaturas urbanas. Para mitigar esses impactos, são necessárias:

- **Criação de corredores ecológicos urbanos**, com arborização de vias públicas e recuperação de nascentes;
- **Uso de pavimentos permeáveis e telhados verdes** para reduzir a temperatura e mitigar ilhas de calor urbanas;
- **Proteção e ampliação de áreas verdes urbanas**, reflorestamento e preservação das unidades de conservação (UC), das áreas de preservação permanente (APP) e das áreas de proteção de mananciais (APM), implementando projetos de restauração ecológica especialmente em regiões críticas.

GESTÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS E ECONOMIA CIRCULAR

O setor de resíduos também contribui significativamente para as emissões de metano, especialmente nos aterros sanitários. Estratégias de mitigação incluem:



- **Ampliação da coleta seletiva e reciclagem**, com integração dos catadores ao sistema formal de gestão de resíduos;
- **Aproveitamento energético do biogás**, incentivando a captura e uso do metano gerado em aterros sanitários para geração de energia;
- **Implementação de políticas de economia circular**, reduzindo a geração de resíduos e promovendo a reutilização de materiais.

GOVERNANÇA CLIMÁTICA E INSTRUMENTOS ECONÔMICOS

Para que essas ações sejam eficazes, é essencial fortalecer a governança climática no Distrito Federal:

- **Regulamentação da Lei de Pagamentos por Serviços Ambientais (PSA)** para incentivar práticas sustentáveis e a conservação do Cerrado;
- **Criação de incentivos fiscais para empresas que adotam práticas de baixo carbono** e compensação ambiental;
- **Fortalecimento da participação social**, promovendo consultas públicas e envolvimento de comunidades tradicionais na formulação de políticas climáticas.

CONCLUSÃO

A mitigação das emissões de gases de efeito estufa no Distrito Federal exige um conjunto integrado de ações que envolvam o setor público, a iniciativa privada e a sociedade civil. As soluções devem ser adaptadas à realidade local, priorizando transporte sustentável, energia limpa, agropecuária de baixo carbono, infraestrutura verde e economia circular. A implementação eficaz dessas estratégias contribuirá para alcançar as metas de neutralidade climática e garantir a resiliência do território frente às mudanças climáticas.